

CADERNOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

2

Contar (histórias de) sílabas

Descrição e implicações para o ensino do Português
como Língua Materna

Maria João Freitas

Ana Lúcia Santos

Edições Colibri

*

Associação de Professores de Português

Índice

Nota prévia	7
1. Introdução.....	9
2. A sílaba nos programas de Língua Portuguesa	11
3. A unidade linguística <i>slaba</i>	15
3.1. O conhecimento fonológico	15
3.2. O lugar da sílaba no conhecimento fonológico	17
3.3. Algumas definições da sílaba na tradição gramatical portuguesa.....	20
3.4. Um modelo para a descrição do funcionamento da sílaba	22
4. Descrição do funcionamento da sílaba no Português europeu	31
4.1. O constituinte Ataque	31
4.2. O constituinte Rima	39
4.2.1. O Núcleo	40
4.2.2. A Coda	47
4.2.3. Considerações finais sobre a rima	48
5. Como se organizam os sons dentro das sílabas?	51
6. Sílaba e desenvolvimento linguístico	57
6.1. A Prosódia	57
6.2. A sílaba	58
6.2.1. A aquisição do Ataque	61
6.2.2. A aquisição da Rima	62
6.2.3. A aquisição do Núcleo	63
6.2.4. Escala de desenvolvimento silábico	64

7.	A sílaba como unidade de processamento fonológico ...	69
7.1.	A percepção	70
7.2.	A propósito da leitura oral	73
7.3.	<i>Lapsi Linguae</i>	77
7.4.	Consciência fonológica	79
7.5.	Iniciação à escrita e à leitura	82
7.5.1.	A proeminência da sílaba no desenvolvimento de concepções precoces sobre leitura e escrita	82
7.5.2.	Desenvolvimento de competências básicas de escrita ...	84
8.	Exercícios	91
	Exercício 1	91
	Exercício 2	93
	Exercício 3	95
	Exercício 4	97
	Exercício 5	98
	Exercício 6	100
	Exercício 7	102
	Exercício 8	103
	Exercício 9	104
	Exercício 10	106
	Exercício 11	108
	Exercício 12	113
	Referências bibliográficas	117

1. Introdução

Pretende-se, com esta publicação*, listar um conjunto de informações sobre a unidade sílaba e a sua natureza gramatical, bem como contribuir para a reflexão sobre a importância do tratamento desta unidade no percurso de escolaridade, fornecendo sugestões sobre os formatos que a avaliação do funcionamento silábico da língua pode assumir no contexto educativo.

Defendemos, nesta publicação, a necessidade de integrar informação proveniente de ciências cognitivas como a Psicologia e a Linguística na definição de estratégias para o ensino explícito da língua materna e para o treino do conhecimento gramatical implícito em sala de aula, postura que tem sido recorrentemente defendida por técnicos e investigadores cujo trabalho se relaciona com ou se integra na área do ensino das línguas. Tanto para a sílaba como para outras estruturas linguísticas, postulamos a adopção de uma estratégia de continuidade no tratamento das unidades gramaticais. Esta recuperação cíclica do tratamento de uma mesma unidade gramatical, no percurso de escolaridade e em cada ano lectivo, constitui veículo para a promoção das competências gramaticais do aluno.

No caso específico da sílaba, sabe-se que o seu tratamento em contexto educativo, para além de permitir ao aluno a aquisição de conhecimentos sobre esta estrutura, melhora o seu desempenho linguístico tanto em tarefas de compreensão como de produção. Os resultados de vários projectos de investigação, que aqui referiremos, fornecem informações que podem ser usadas como motivação para a adopção de estratégias de treino gramatical que envolvam a unidade gramatical sílaba como forma de otimizar:

* Agradecemos a Anabela Gonçalves e a Amélia Santos as leituras da versão final deste texto.

- (a) os níveis de desempenho no uso da língua, tanto na vertente da compreensão como na da produção, através de exercícios que desenvolvam o conhecimento implícito e aumentem a velocidade de processamento em operações cognitivas de acesso lexical, nos vários ciclos de ensino;
- (b) a explicitação desse conhecimento através das ferramentas gramaticais que permitam identificar, descrever e classificar os diferentes formatos silábicos, através do uso do conceito de constituinte silábico;
- (c) a compreensão de processos de translineação na ortografia;
- (d) a manipulação da informação necessária para trabalhar questões de versificação no texto literário.

Na sequência do que acima foi exposto, esta publicação tem como objectivos centrais os que a seguir se explicitam:

- sistematizar a referência à sílaba nos programas de Português, nos vários ciclos do ensino básico e no ensino secundário (secção 2);
- fornecer ferramentas para a descrição do funcionamento da unidade gramatical 'sílaba' (secção 3), proceder à descrição do seu funcionamento no Português europeu padrão (secção 4) e referir alguns princípios que regem as relações de vizinhança dentro da sílaba (secção 5);
- demonstrar que a sílaba funciona como unidade gramatical estruturadora do conhecimento fonológico, apresentando resultados de investigações de natureza experimental que confirmam a realidade psicológica da sílaba e dos seus constituintes e o seu papel determinante na melhoria das competências gramaticais dos falantes (secções 6 e 7);
- apresentar algumas propostas de exercícios para os vários níveis de ensino da gramática do Português, com formatos que permitam manipulação diversificada da sílaba e dos seus constituintes em contexto educativo (secção 8).

2. A sílaba nos programas de Língua Portuguesa

Nesta secção, faremos uma breve revisão das referências à unidade *silaba* nos Programas de Língua Portuguesa em vigor em Portugal, acompanhando os diferentes níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

As referências à sílaba, tal como as referências a outros aspectos da estrutura fonológica da língua, são escassas nos programas que regulam o trabalho em Língua Portuguesa, o que não significa contudo a ausência completa nos programas deste tipo de conteúdos.

Comece-se pelas *Orientações Curriculares para o Ensino Pré-escolar*. Na página 67, este texto refere a importância do trabalho sobre rimas e trava-línguas, portanto, situações de trabalho sobre produções linguísticas em que ocorre repetição de sons ou de sequências de sons. No mesmo passo do texto, são explicitados pelo menos dois tipos de objectivos para este trabalho, além de algo que é definido por estas orientações curriculares como “exploração do carácter lúdico da linguagem”:

- (i) um objectivo de desenvolvimento linguístico, que aqui é enunciado como promoção da “clareza de articulação”;
- (ii) um objectivo de desenvolvimento de consciência linguística, que se enuncia como promoção da “competência metalinguística”.

Veremos que muitos autores sublinham a importância do treino de capacidades de manipulação de sílabas e sons no ensino pré-escolar e no início do 1.º Ciclo, pelo que é natural que encontremos também no programa de Língua Portuguesa para o 1.º Ciclo do ensino básico o mesmo tipo de orientações. Assim, verificamos que, nesse texto, se preconiza ainda o trabalho sobre rimas e trava-línguas,

tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de elementos sonoros comuns e diferentes (cf. p. 146). Preconiza-se ainda um treino específico de identificação e manipulação de sílabas e de sons (e de sequências de sons não necessariamente coincidentes com sílabas, como é o caso da sequência de sons que se repete em várias palavras, constituindo uma rima), bem como de identificação e manipulação de grafemas:

- (i) “Construir listas de palavras que contenham elementos conhecidos (a mesma sílaba, inicial... média, ou final...)” (p. 154);
- (ii) “Construir rimas e cantilenas a partir de palavras conhecidas.” (p. 154);
- (iii) “Realizar jogos de substituição de letras ou de sílabas para formar outras palavras (com letras móveis, sem letras móveis).” (p. 154)
- (iv) “Praticar jogos de palavras (palavras com letras ou sílabas desordenadas para formar palavras com sentido, palavras com uma letra ‘pirata’ e formar uma palavra com letras ‘piratas’)” (p. 156)
- (v) “Fazer jogos de substituição, de comutação e de combinação de letras e de sílabas [...]” (p. 157)

Note-se, finalmente, que o programa de Língua Portuguesa para o 1.º Ciclo lista os seguintes conteúdos como objecto de trabalho na área de Funcionamento da Língua, isto é, como aspectos da língua sobre os quais se espera construir conhecimento explícito¹:

- identificar diferentes sons da língua (vogais e consoantes).
- combinar ludicamente diferentes sons da língua.

¹ Assumimos a seguinte definição de conhecimento explícito, de Sim-Sim, Duarte & Ferraz (1997: 30): “Por conhecimento explícito entende-se a progressiva consciencialização e sistematização do conhecimento implícito no uso da língua.”